

## SINTRENSE, 0 — OLIVAIS E MOSCAVIDE, 3

Campo de Jogos do Sport União Sintrense, na Portela de Sintra.

Árbitro: Serafim Alvíto, de Évora.

SINTRENSE — Eurico; Bento, Moleiro, Luisinho (Carlos, aos 46 m) e Mário Martins (Oliveira, aos 34); Jordão, Daúto e Pinto; Jorge, Renato e Orlando.

OLIVAIS E MOSCAVIDE — Sérgio; Nascimento, Octaviano, Careca e Lage; Carlos Manuel; Carlos Lapa e Có; Vieira (Gilmar, aos 63 m), Fonseca (Queta, aos 70 m) e Rosário.

Ao intervalo: 0-2.

Marcadores: Rosário (16 m), Vieira (22 m) e Fonseca (56 m).

Cartões amarelos para Lage (24 m), Renato (27 m), Jorge (61 m) e Octaviano (76 m).

Depois de quinze minutos de equilíbrio, os visitantes começaram a acreditar que podiam vir a beneficiar da forma como os locais estavam a actuar, completamente desnorteados. Na verdade, muito nervosos, e a falhar constantemente na defensiva — sector que tem sido o esteio da equipa —, os donos da casa, lançados desordenadamente no ataque, à procura do golo que lhes desse a vitória neste jogo, último sopro para evitar a despromoção que se avizinha, deram todas as facilidades ao seu opositor.

Assim, foi fácil aos foresteiros urdirem a teia que veio a derrotar sem apelo nem agravo a débil turma sintrense. A superioridade da equipa de Fernando Tomé acentuou-se, ainda mais, na segunda metade, com o avanço que foi ampliando no marcador. Ao contrário o Sintrense, com Renato em inferioridade física, e já sem substituições, foi-se arrastando sem forças para poder dar a volta aos acontecimentos.

Bom trabalho do árbitro, numa partida difícil de dirigir.

FERNANDO GOMES

(n bela, 15 de fev, 90)

**Sintrense****0****O. Moscavide****3**

Parque de Jogos do Sport União Sintrense, em Sintra.

Árbitro: Serafim Alvito, de Évora, auxiliado por Joaquim Manuel (bancada) e Manuel Jacinto.

**SINTRENSE** — Eurico; Luisinho (aos 34 m, Oliveira); Bento, Moleiro (cap.), e Mário Martins (aos 45 m, Carlitos); Pinto e Daúto; Jordão e Orlando; Renato.

**O. MOSCAVIDE** — Sérgio; Octaviano; Nascimento, Lage e Careca; Carlos Lapa e Có; Carlos Manuel, Fonseca (aos 72 m, Queta) e Rosário; Vieira (cap.) (aos 66 m, Gilmar).

Ao intervalo: 0-2.

Marcadores: Rosário (16 m), Vieira (22 m) e Fonseca (56 m).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Lage (23 m) e Octaviano (77 m), do Olivais e Moscavide; Renato (27 m) e Jorge (61 m), ambos do Sintrense.

Certamente que no encontro de ontem era perfeitamente aceitável que ainda existisse aquele raiozinho de esperança para o Sintrense, isto porque o O. Moscavide era uma turma da sua igualha e também aflito. No entanto, e pela forma como as turmas atacaram, cedo se notou que a turma lisboeta era aquela que menos sintomas de nervosismo apresentava. Mais rápidos sobre a bola, exploravam sobretudo a sua ala direita, onde Có «rasgou» bastas vezes a débil defensiva local.

No Sintrense, Bento e Jordão empurravam a espaços os seus companheiros, que, no entanto, pareceram comprometidíssimos com a responsabilidade do encontro.

Com toda a naturalidade, portanto, surgiram bem cedo os dois primeiros tentos forasteiros e, no espaço de seis minutos, foi a desilusão. O Olivais e Moscavide, bem consciente da vantagem, tirou todo o partido dessa situação e o seu futebol, por vezes largo e articulado, desactivou ainda mais os sintrenses. As substituições levadas a cabo por José João tiveram a sua intencionalidade, só que do outro lado estava uma equipa serena e perigosa, nomeadamente no segundo tempo, quando desferiu sucessivos contra-ataques, numa intimidação cada vez mais acentuada.

Arbitragem muito firme e acertada.

**José João, treinador do Sintrense:**

«A situação do Sintrense está definida. Agora só um milagre. O Olivais e Moscavide foi um digno vencedor.»

**Vieira, capitão do Olivais e Moscavide:**

«Foi uma vitória bastante importante para nós. A mudança técnica interferiu em poucas mudanças, por isso o colectivismo hoje demonstrado permitiu a conquista dos 2 pontos.»

ANTÓNIO FERNANDES

(Revisão, 15 maio 90)